

# Sentimento do mundo

Por: Carlos Drummond de Andrade



## Menino Chorando na Noite

Na noite lenta e morna,  
morta noite sem ruído,  
um menino chora.  
O choro atrás da parede,  
a luz atrás da vidraçaperdem-se na sombra dos passos abafados,  
das vozes extenuadas,  
e, no entanto,  
se ouve até o rumor da gota de remédiocaindo na colher.  
Um menino chora na noite,  
atrás da parede, atrás da rua,  
longe um menino chora,  
em outra cidade talvez,  
talvez em outro mundo.  
E vejo a mão que levanta a colher,  
enquanto a outra sustenta a cabeça  
e vejo o fio oleoso  
que escorre pelo queixo do menino,  
escorre pela rua, escorre pela cidade,  
um fio apenas.  
E não há mais ninguém no mundo  
A não esse menino chorando



## Morro da Babilônia

À noite, do morro  
descem vozes que criam terror  
(terror urbano, cinquenta por cento de cinema,  
e o resto que veio de Luanda ou se perdeu na língua geral,  
Quando houve revolução, os soldados se  
espalharam no morro,  
o quartel pegou fogo, eles não voltaram.  
Alguns chumbados, morreram.  
O morro ficou mais encantado.  
Mas as vozes no morronão são propriamente lúgubres.  
Há mesmo um cavaquinho bem afinado  
que domina os ruídos da pedra e da folhagem,  
e desce até nós, modesto e criativo,  
como uma gentileza do morro.



## Lembranças de um Mundo Antigo

Clara passeava no jardim com as crianças.  
O céu era verde sobre o gramado,  
a água era dourada sob as pontes,  
outros elementos eram azuis, róseos, alaranjados,  
o guarda civil sorria, passavam bicicletas,  
a menina pisou a relva para pegar um pássaro,  
o mundo inteiro, a Alemanha, a China, tudo era tranquilo em  
[redor de Clara.

As crianças olhavam para o céu: não era proibido.  
A boca, o nariz, os olhos estavam abertos. Não havia perigo.  
Os perigos que Clara temia eram a gripe, o calor, os insetos.  
Clara tinha medo de perder o bonde das onze horas,  
esperava cartas que custavam a chegar,  
nem sempre podia usar vestido novo. Mas passeava no jardim,  
[pela manhã!!!  
havia jardins, havia manhãs naquele tempo!!!



## Revelação do Subúrbio

Quando vou para Minas, gosto de ficar de pé, contra a vidraça  
[do carro,  
vendo o subúrbio passar.

O subúrbio todo se condensa para ser visto depressa,  
com medo de não repararmos suficientemente  
em suas luzes que mal têm tempo de brilhar.

A noite come o subúrbio e logo o devolve,  
ele reage, luta, se esforça,  
até que vem o campo onde pela manhã repontam laranjais  
e à noite só existe a tristeza do Brasil.”

